

A ARQUITETURA RELIGIOSA MODERNA: A PARTIR DO ACERVO PARTICULAR DE HANS BROOS

Bruna Gondim de Almeida (IC) Felipe de Araújo Contier (Orientador)

Apoio: PIVIC Mackenzie

RESUMO

Considerado uma das figuras marcantes do cenário arquitetônico religioso no modernismo brasileiro, o arquiteto Hans Broos deixou um importante legado com edifícios sacros nos estados de Santa Catarina e São Paulo. A arquitetura de Broos abrange projetos religiosos de diferentes escalas, como Igrejas, abadias, conventos, mosteiros ou seminários. Sendo também um arquiteto conhecido por seus projetos residenciais e fabris, e, contudo, pela característica brutalista de seus edifícios. A carreira de Hans Broos é atualmente pouco explorada através de seu acervo pessoal, o que em grande medida significa que a maioria dos trabalhos a seu respeito não usufruíram da farta documentação primária do escritório. O acervo é armazenado em sua antiga residência e escritório, no bairro do Morumbi, em São Paulo. Com isso, parte significativa da sua trajetória e de seus projetos permanecem desconhecidos. Tendo em vista a importância da trajetória de projetos religiosos de Broos e de seu acervo, esta pesquisa utilizou o acervo particular do arquiteto com um recorte selecionado de duas faces: o primeiro com foco em projetos religiosos que se destacaram dentro do acervo por possuírem memoriais (cadernos com imagens e explicações dos projetos), e o segundo com foco em projetos ainda não publicados, e não mencionados em pesquisas anteriores.

Palavras-chave: Hans Broos, arquitetura religiosa, arquitetura moderna

ABSTRACT

Seen as one of the outstanding figures in the religious architectural scenario, on the Brazilian modernism, the architect Hans Broos left an important legacy on sacred buildings on the states of Santa Catarina and São Paulo. Broos' architecture embraces religious projects of different scales, such as churches, abbeys, convents, monasteries or seminaries. Being also an architect known for his residential and factory projects, and for the brutalist characteristic of his buildings. Hans Broos' career is currently underexplored through his personal collection, which in a large extent, means that most of the works about him have not benefited from the large primary documentation of the office. The collection is stored in his former residence and office, on the neighborhood of Morumbi, São Paulo. Therefore, a significant part of his trajectory and his projects remain unknown. Bearing in mind the importance of Broos' path of religious projects and his collection, this research used the architect's private collection with a selected cut of two sides: the first focused on religious

projects that stood out on his collection for having memorials (notebooks with images and explanations of the projects), and the second focused on projects not yet published, and not mentioned in previous research.

Keywords: Hans Broos, sacral architecture, modern architecture

1. INTRODUÇÃO

O arquiteto-engenheiro Hans Broos nasceu em Gross-Lomnitz, na antiga Áustria e atual Eslováquia, em 10 de outubro de 1921. Iniciou seus estudos de arquitetura na Universidade de Praga (Checoslováquia), mas teve que se mudar para Alemanha, onde concluiu o curso como engenheiro-arquiteto pela Universidade Técnica de Braunschweig, em 1947 (DAUFENBACH, 2010).

Sua trajetória profissional foi iniciada ainda na universidade, como assistente de Friedrich Wilhelm Kraemer (1907-1990) e, em seguida, já formado, como assistente de Egon Eiermann (1904-1970). Duas figuras de prestígio na arquitetura alemã da segunda metade do século XX. Sendo nesse período em que realizou projetos urbanos na cidade de Braunschweig, obras de restauro em prédios históricos e participou da reconstrução da cidade de Lübeck (DAUFENBACH, 2006).

Entretanto, os projetos de Broos ganharam um novo rumo em 1953, quando decidiu deixar a Alemanha para morar no Brasil (RAMOS, 2019). Onde marcou sua presença em projetos de residências unifamiliares, de indústrias e Igrejas. Sendo com maior destaque os edifícios religiosos, pois apesar de Broos ser autor de reconhecidos edifícios fabris, a exemplo da fábrica da Hering (SC), foram suas Igrejas que receberam maior atenção da crítica, com as premiações e repercussão em periódicos.

Segundo Broos (2004), os relatos¹ do panorama da arquitetura brasileira que chegavam à Europa nessa época deslumbravam jovens projetistas europeus, e essas publicações o teriam convencido, de tal modo, que decidiu vir trabalhar no Brasil.

Ao chegar no país, se instalou primeiramente em Blumenau, cidade da colonização alemã em Santa Catarina e, algum tempo depois, passou a morar no Rio de Janeiro para a revalidação de seu diploma, realizada pela Faculdade Nacional de Arquitetura da Universidade do Rio de Janeiro (1957) (DAUFENBACH, 2006). Nessa ocasião apresentou um mapeamento das construções antigas de Santa Catarina, tema de seu primeiro livro publicado. Logo após esse período, Broos se instalou na cidade de São Paulo, onde se

¹ As publicações foram formadas por exemplares como o catálogo Brazil Builds, 1943; a L'Architecture D'Aujourd'hui, nº 13/14, setembro de 1947; e L'ARCHITECTURE D'AUJOURD'HUI, nos. 42-43, Aout 1952.

estabeleceu no bairro do Morumbi, com sua residência e escritório, local onde a presente pesquisa ganha embasamento.

O escritório do arquiteto é parte do projeto de sua residência em São Paulo, ficando aos fundos do terreno, no bairro do Morumbi-zona sul, sendo esse um bem tombado municipalmente, como parte do modernismo paulista. O escritório era também o local de seu acervo, que com o passar dos anos de seu falecimento, em 2011, foi deixado ao acaso. A casa e o escritório (com o respectivo acervo), foram deixados à deriva de alguma instituição do campo da arquitetura que demonstrasse interesse em preservá-la como ambiente de estudos e aprimoramentos de seu campo profissional², tendo em vista a iniciativa de Hans Broos na preservação do seu acervo técnico e pessoal, que gerasse uma “Fundação de Arquitetura e Humanismo” (MAURO; PELLICCIOTTA, 2019).

Todavia, nenhuma instituição demonstrou interesse até o momento, isso devido a quantidade de fragilidades que o local apresenta, pois se trata de uma região vulnerável a questões sociais, frente a Favela Paraisópolis, com avançado nível de degradação no edifício e dívidas de IPTU. Sendo assim, a residência ficou sob responsabilidade de uma herdeira testamentária, sem parentesco e residente em Santa Catarina, visto que o arquiteto não tinha nenhum parente direto para herdar seus bens. Ficando então a casa sob posse da herdeira, mas sob os cuidados do antigo caseiro, e desse modo, a ideia de um centro de arquitetura cai no esquecimento.

Entretanto, passados 8 anos do seu falecimento, surgiu em 2018 o projeto “Exploração Hans Broos”, para um primeiro contato com o acervo técnico e com o ambiente inserido, a fim de um plano de salvaguarda. O projeto foi realizado pelo DOCOMOMO-SP com apoio da Universidade São Judas, tendo uma equipe³ coordenada pela historiadora Mirza Pellicciotta e o arquiteto Fabio Di Mauro (DOCOMOMO,2018). A exploração permitiu catalogar o acervo existente, identificando e quantificando os bens, higienizando-os e os adequando as condições possíveis para salvaguarda no local (MAURO; PELLICCIOTTA, 2019). Atualmente, o acervo encontra-se armazenado parte no canto do antigo escritório e parte na biblioteca, correspondente a um espaço menor do que o representado na figura 1,

² Essa proposta foi inclusive registrada em cartório. Dado disponível através do projeto de salvaguarda do acervo (2018 - 2019), no qual gerou um relatório ainda inédito (MAURO; PELLICCIOTTA, 2019) que foi compartilhado pelos pesquisadores no início do presente trabalho de pesquisa.

³ A equipe possuía supervisão de Fernando Ramos, acompanhamento de Walter Pires, e participação de Paula Oribe, José Galvani, Ana Marques, Letícia Savastano, Klauss Schramm, Thainá Pimentel, Filipe Grifoni e Jaqueline Ernandes. Destaco que sem a participação da arquiteta Paula Oribe essa pesquisa não seria viável, sendo assim seu apoio no acesso ao acervo de extrema importância nesse processo.

visto que esses locais são utilizados pelos residentes⁴, sendo respectivamente como um quarto extra e um espaço de brincadeira para as crianças, logo demonstrando não estarem no seu local idealizado.

Figura 1: Situação do antigo escritório e acervo em 2018



Fonte: Exploração acervo Hans Broos: Relatório e listagens, 2019

Com a conclusão do projeto, e a as fragilidades enfrentadas na posse da casa, a base documental encontra-se sem destinação futura. Dessa forma, a pesquisa vê no local potencial de apresentar a trajetória de Broos de uma forma única, e, considerando o destaque da arquitetura religiosa ao longo de sua carreira, é proposto um recorte dentro acervo que atue na trajetória de edifícios sacros do arquiteto.

A temática religiosa encontra se com um grupo de 15 projetos, construídos ou não, que formam uma vertente ampla de exploração, dentro da qual se cria dois pontos focais. O primeiro ponto foca se em projetos religiosos que se destacaram dentro do acervo, por possuírem memoriais descritivos da obra. Já, em segundo lugar, estão os projetos ainda não publicados. Duas linhas que buscam especificidades na sua trajetória religiosa, sendo pelo destaque ou pelo desconhecido de suas obras. Tendo assim, como objetivo dessa pesquisa, demonstrar a amplitude e o valor do acervo, na historiografia do arquiteto e na sua trajetória religiosa.

Contudo, tem se o acervo particular de um arquiteto de valor na arquitetura moderna, com documentos pouco explorados que podem representar um achado relevante para a historiografia de sua obra, e que a partir desses mostra-se a marca de Hans Broos na arquitetura religiosa do modernismo brasileiro.

2. DESENVOLVIMENTO DO ARGUMENTO

O repertório de edifícios religiosos ao longo da história permite uma cronologia arquitetônica que descreve cada época e sociedade em seus parâmetros. Os ideais transmitidos através das construções de Igrejas e monastérios não cessaram com o princípio modernista, onde mesmo sem o enfoque dos estilos anteriores, marcou presença com exíguos projetos. O ambiente espiritual se transformou em contexto da sociedade e da

⁴Considerando que o local é ocupado como residência, o acesso ao acervo é restrito e dificultado, ocorrendo somente por exceções.

religião, segundo Valdir Arruda (2007, p.157) “ao longo da história os ritos que regulam as celebrações passaram por períodos de desenvolvimento, atrofia, decadência e reforma, o que implicou em inúmeras variações na concepção arquitetônica dos edifícios religiosos”.

Nesse contexto, tem-se que, o espaço simbólico foi formado ao longo de diversos concílios, sendo o mais recente o Concílio Vaticano II, 1962, no qual o objetivo foi modernizar a Igreja em variadas vertentes. A partir dessas, foram realizados 16 documentos, entre os quais, o Sacrosanctum Concilium, que aborda a arquitetura e as artes dentro da Igreja. Descreve também, que a Igreja Católica nunca considerou um estilo arquitetônico único, mas que se adequou, sempre deixando claro que a prioridade na Igreja é o altar como centro para os fiéis se voltarem, preservando com isso a participação da comunidade (VATICANO, 1962).

A configuração para o espaço do Templo também foi influenciada pelo Movimento Litúrgico atuante em São Paulo, onde esteve associado aos frades Dominicanos que participaram ativamente na renovação arquitetônica das igrejas católicas. Assim, incitados pelas congregações, os edifícios religiosos nos anos de 1950 no eixo entre Rio-São Paulo tiveram um caráter diferenciado, formando a feição sacra brasileira que começa a se assumir através da defesa de dominicanos e beneditinos (ARRUDA, 2007).

De maneira geral, a inserção de Hans Broos no país também se deu através de ordens religiosas (WITTMANN, 2011), nas quais já havia contato desde infância, visto que ainda na Alemanha o arquiteto recebeu educação de jesuítas e franciscanos. Assim, ao chegar no Rio de Janeiro, conheceu Dom Lucas Mayerhofer, reconstrutor das missões jesuíticas do Sul, que sabendo de sua formação, o convidou para dar aulas, e tornou-o seu assistente nas reconstruções dos trabalhos jesuíticos (ATIQUE, FERRAZ, [20--]).

Devido ao seu trabalho junto aos jesuítas e sua trajetória acadêmica na Alemanha, os projetos de Broos aparentam trazer a temática da renovação da liturgia católica, como exemplo, tem-se o desenho do espaço como forma a direcionar a visão para o centro da Igreja, o que acredita-se ter também uma relação com o seu conhecimento de fé, (ATIQUE; FERRAZ, [20--], p.21); introduzindo-se assim sua vivência na criação de espaços e ambiências sacras.

Este contexto de adaptação ajuda a explicar a atuação do arquiteto no Brasil, e sua proximidade com os edifícios de caráter religioso. Nos quais Broos demonstra um entendimento da função e do espaço sacro, conhecimentos característicos de um estudioso, questão que ficou clara na base documental do acervo. Com um catálogo marcado por livros, volumes e anotações de estudos arquitetônicos que Broos realizava, a fim de entender os diferentes tipos de espaços sacros.

Buscando então trabalhar o seu percurso na arquitetura religiosa se iniciou o contato com o acervo, no qual se mostrou facilitado pela catalogação do projeto de salvaguarda, que permitiu uma melhor visualização da base, da sua quantificação, e organização, inclusive durante o funcionamento do escritório, sendo assim os arquivos estavam separados em listagens por sua tipologia.

O conjunto é formado por 3.815 livros, 280 tubos com projetos, 2.619 exemplares de periódicos (que excluem a revista Projeto na contagem), fotografias separadas em 24 volumes (entre pastas, caixas e álbuns), 12.700 slides, 300 caixas de arquivo morto, 89 peças de materiais gráficos, 559 dossiês temáticos⁵ reunidos em 42 caixas, e 20 peças de movelaria, desenhadas pelo arquiteto (MAURO; PELLICCIOTTA, 2019). Um acervo que se encontra como um todo em questões de risco devido a sua conservação. Entretanto, a julgar pelos documentos que tive maior contato, ainda se mostram em boa conservação, questão que varia de acordo com cada arquivo.

A variedade de livros e estudos pode ser associada como contribuição a forma de projetar do arquiteto, sendo assim, dentre os livros encontrados chama a atenção as edições:

“sobre arquitetura religiosa, sobre história da igreja e suas reformas, ou ainda, sobre a ordem beneditina; estudos e referências que foram, com certeza, valiosos para que o arquiteto pudesse conceber na forma da arquitetura moderna, a Igreja de São Bonifácio e a Abadia de Santa Maria para as irmãs beneditinas de São Paulo” (MAURO; PELLICCIOTTA, 2019, p.13).

Além dos livros, os dossiês com estudos e anotações caminham no mesmo viés que a fala de Fabio Di Mauro e Mirza Pellicciotta, pois refletem o acervo como um ambiente de aprendizado e pesquisa que atuava junto com o projetar do arquiteto.

Figura 2 : Exemplo da catalogação existente no projeto Exploração

RELAÇÃO DE PROJETOS EM CAIXAS

MESAS	QUANTIDADE	RELAÇÃO DE CAIXAS COM PROJETOS/DIÁGRAMAS DE SUA AUTORIA	REGISTRO FOTOGRÁFICO
1	56 CAIXAS	25 99 7/106 106 119 120 - 2 CAIXAS 121	

Fonte: Exploração Hans Broos: Relatório e listagens, 2019

⁵ Os dossiês são arquivos organizados por Broos sobre diversos temas, contendo recortes, anotações, desenhos, memoriais e estudos.

O acervo demonstrava uma organização original que reafirmava o ideal de planejamento para se ter um centro de arquitetura, com itens devidamente separados na sua tipologia, tem se como exemplo os dossiês etiquetados por temática, e os tubos com a listagem do conteúdo na sua extensão. Ao se tratar dos projetos, encontra-se um dos documentos digitalizados pela Exploração, a lista com a numeração para cada projeto realizado no escritório, sendo este construído ou não, totalizando 444 obras listadas em diferentes partes do Brasil, que facilitam na localização de cada obra dentro do acervo.

Figura 3: Lista das obras do escritório Figura 4: Exemplo do armazenamento - tubos



Fonte: Acervo particular Hans Broos

A partir da listagem e da catalogação foi possível mapear todos os projetos de cunho religioso do arquiteto, o que resultou em um grupo de 15 projetos. Nos quais foram divididos em dois grupos, 1- os projetos que são nomeados em pesquisas, e 2- os projetos antes nunca citados, e assim inéditos, para com isso, ter o entendimento da influência e da disseminação que esses projetos alcançaram.

Tabela 1: Projetos religiosos de Hans Broos mencionados em pesquisas

Núm. de listagem	Projeto	Ano do projeto*	Local	Número do Projeto *	Execução	Arquivo físico
1	Igreja Matriz de Blumenau	1953	Blumenau- SC	001	Não Construído	Não localizado
2	Igreja Itoupava Seca	1954	Blumenau- SC	007	Construído	Mapoteca e tubo
3	Ampliação da Igreja de Joinville	1959	Joinville-SC	038	Informação desconhecida	Tubo
4	Centro Paroquial São Bonifácio	1966	São Paulo - SP	106	Construído	Dossiê, arquivo morto, mapoteca e tubo
5	Mosteiro de São Bento	1971	Vinhedo -SP	159	Construído	Arquivo morto, dossiê, slides e tubo
6	Abadia de Santa Maria	1975	São Paulo - SP	178	Construído	Dossiês, arquivo morto, slides e tubo
7	Mosteiro Cristo Rei	1976	São Roque - SP	210	Informação desconhecida	Arquivo morto e tubo

**

8	Igreja de São Bento	1980	Vinhedo -SP	262	Construído	Arquivo morto e tubo
9	Parque da Igreja Evangélica	1993	Blumenau - SC	398	Informação desconhecida	Mapoteca

*segundo lista do escritório ** Possivelmente não construído, suposição baseada no estudo do mosteiro existente na cidade de São Roque.

Fonte: Autoral

Tabela 2: Projetos religiosos de Hans Broos nunca citados

Núm. de listagem	Projeto	Ano do projeto*	Local	Número do Projeto *	Execução	Arquivo físico
1	Seminário Espírito Santo	1965	Não localizado	099	Informação desconhecida	Tubo
2	Seminário de Salete	1966,	Salete, SC	105	Não Construído	Tubo
3	Igreja Nossa Senhora de Santana	1966	São Paulo, SP	108	Não Construído	Não localizado
4	Capela da Fazenda floresta Negra ⁶	1983	Serra Negra, SP	296	Informação desconhecida	Arquivo morto
5	Convento Santa luzia	1985	São Paulo, SP	319	Não Construído	Tubo e memorial, arq morto
6	Igreja do Rio Doce	1993	Olinda, PE	393	Informação desconhecida	Não localizado

Fonte: Autoral

Dentre as duas listas, encontram-se seminários, conventos, abadias, mosteiros, capelas, Igrejas e a intervenção ao parque da Igreja Evangélica; que sendo um dos projetos não localizados fisicamente não possui maiores dados para distingui-lo. Totalizam se então, 5 projetos construídos, 4 que ficaram no papel e 6 obras que não foram possíveis de confirmar a sua construção, isso devido à falta de documentação disponível no acervo.

Assim, com o conhecimento do total de projetos e da documentação disponível para acesso, foi definido um recorte mais específico de estudo, que engloba duas frentes: o primeiro na atuação com os memoriais descritivos, que consiste em cadernos realizados pelo escritório para diferentes obras, e assim que receberam maior atenção de Broos; e o segundo com a divulgação dos projetos nunca publicados, que somente foram possíveis de se conhecer pelo acesso ao acervo.

2.1 Memoriais Descritivos

Os memoriais consistem em cadernos argolados, nomeados por obra, contendo assim a síntese do projeto em questão. Tendo em vista o cuidado do arquiteto em organizar e encadernar o material em uma edição, os memoriais foram uma fonte documental de destaque, que apresentaram indícios da intenção de publicação do material, o que é

⁶ A nomeação desse item não coincide com o título da listagem do projeto nº296, pois o nome em registro refere-se a "Fazenda Floresta Negra" que consiste no projeto matriz que a capela faz parte.

exemplificado pelo memorial que recebeu a tradução para um segundo idioma. Foram realizados memoriais para diferentes obras, o que inclui também as fábricas, mas focando então nos memoriais que atuam com a arquitetura religiosa, encontram-se 3 edições, sendo essas:

1. Convento e Colégio Santa Luzia | Projeto nº 319

2. Mosteiro de São Bento | Projeto nº 159

3. Centro Paroquial São Bonifácio | Projeto nº 106

Figura 5: Capa dos memoriais



Fonte: Acervo particular Hans Broos, digitalizado pela autora

Cada memorial possui um conteúdo diferente, sendo que essencialmente abrangem as intenções projetuais, nos cadernos estudados há sempre croquis, plantas, cortes e uma descrição textual. Devido a variação encontrada ao longo da pesquisa, foi utilizado a metodologia de fichamento⁷ para cada volume, com fichas enumeradas de 01 a 03 que contém as informações básicas sobre o projeto e sobre o conteúdo do caderno.

Figura 6: Ficha introdutória dos cadernos de memoriais.

⁷ As fichas produzidas, assim como os memoriais foram digitalizadas e estão disponíveis para consulta:

<https://drive.google.com/drive/folders/1KVuADbs6HRwpFIG6wqfa05W_7uI7KSbN?usp=sharing>.

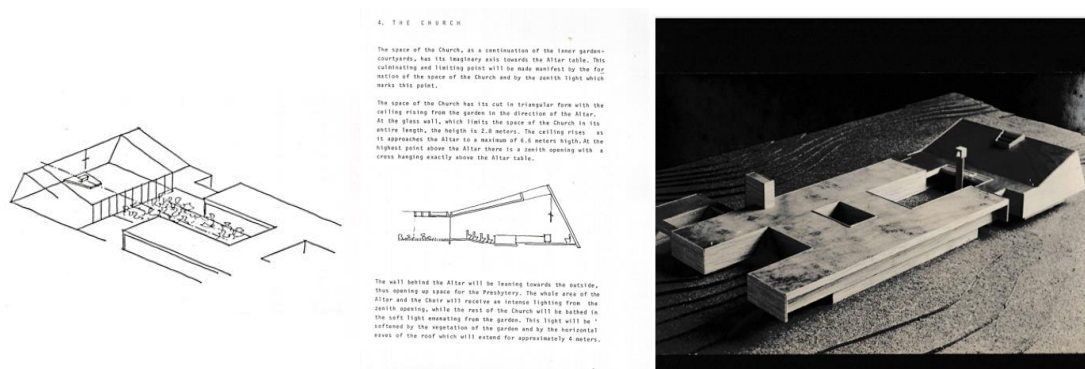
O mesmo vale para os projetos desconhecidos, referentes ao item 2:

<https://drive.google.com/drive/folders/17bbl_CmqSM5aSquIC6GRSOjjmoOrGmNd?usp=sharing>

O mosteiro de Vinhedo é uma obra reconhecida na trajetória do arquiteto, o local consiste em dois projetos, o primeiro referente ao mosteiro de 1971, e o segundo da igreja do mosteiro em 1980. O prédio trabalha o concreto “cru” em conjunto ao tijolo cerâmico aparente, um material comumente utilizado na região, trazendo a relação com o contexto.

O projeto que existe atualmente teve alterações durante o seu processo construtivo, como o local do campanário, visto que no anteprojeto de Broos ele se encontrava no pátio interno, mas foi construído na parte externa do edifício como parte da entrada. Na qual também é marcada por um portal, desenhado por outro arquiteto, conhecido como Ubiratan (ATIQUE; FERRAZ. [20--]). O edifício se mantém em posse dos monges beneditinos que preservam a obra, a relação de pertencimento e cuidado dos monges com essa arquitetura pode ser relacionada a proximidade que Broos tinha com os dirigentes do mosteiro na época do projeto, o que implicou em palestras sobre a arquitetura moderna⁸, e o contato direto com os residentes, deixando um vínculo de ensinamento sobre o local.

Figura 8: Croqui do Mosteiro de São Bento, seguido de exemplos das páginas do memorial

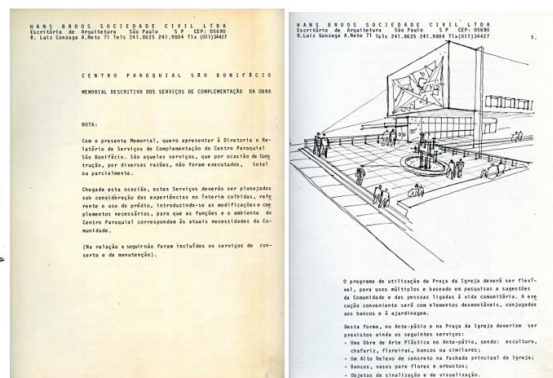
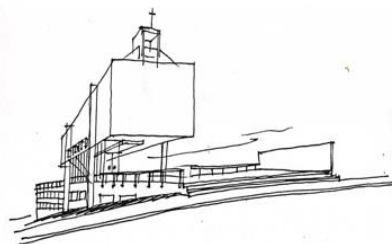


Fonte: Acervo particular Hans Broos, Memorial descritivo Mosteiro de São Bento - Digitalizado pela autora

Por fim, o terceiro memorial consiste na menor edição, e ironicamente no projeto mais conhecido de Hans Broos, o Centro paroquial São Bonifácio (1966). O projeto é marcado por diversas premiações, entre elas estão o Prêmio do IAB/SP (1967), o Prêmio Especial Rino Levi (1967), e o Prêmio Bial de Belo Horizonte (1968) ((DAUFENBACH, 2006).

Figura 9: Croqui do Centro paroquial São Bonifácio, seguido de exemplos das páginas do memorial

⁸ Nos dossiês do acervo foram encontrados exemplos dessas mesmas palestras, onde o arquiteto marcava o texto a ser falado e colocava algumas obras e croquis exemplificando a arquitetura religiosa no modernismo internacional, além de explicar as escolhas para o projeto do mosteiro.



Fonte: Acervo particular Hans Broos, Memorial descritivo Centro paroquial São Bonifácio -
Digitalizado pela autora

O edifício marca uma arquitetura religiosa que caminhava com o modernismo, e carrega o caráter brutalista das obras de Broos. No momento que surgiu o projeto, o arquiteto visitou o terreno e fez os croquis no mesmo dia, assim conta em entrevista à revista Projeto (2005), passou aquela madrugada em meio aos desenhos para na manhã seguinte convencer o cliente em uma Igreja de concreto, como idealizou desde o início. Considerando esse pensamento, o arquiteto Luiz Cunha acreditava que, nesse período a doutrina cristã inspirava igrejas que não se afastavam muito das fábricas da sociedade moderna e maquinista, fator que pode ser análogo a utilização do aço em arquiteturas sacras, o que remete em um equilíbrio do paradoxo industrial moderno e a tradição de espaços cristãos, como visto no uso de tirantes de aço e a estrutura em concreto armado em São Bonifácio.

Os edifícios industriais também fizeram parte da carreira de Broos, e quando questionado da contradição entre fazer indústrias e Igrejas o arquiteto respondeu: "sempre projetei templos, os clientes é que não sabiam"(ENTREVISTA, 2005, p.1), o que mostra o esmero para com suas obras. Ele explicou que são projetos com programas diferentes, onde um pede a reflexão e o outro a produção, mas que ambos previam favorecer a convivência dos usuários. É interessante também pensar que as igrejas modernas são mais viáveis economicamente do que Igrejas com estilos ornamentados, o que cabe no pensamento industrial de produção que a sociedade passava.

A edição desse memorial conta com uma parte textual, croquis em perspectiva, e por fim uma planta e um corte, sem conter o material gráfico em sua íntegra, extraindo assim que os memoriais consistem em um levantamento de pontos principais escolhidos para abordagem, e não o projeto completo. Nesse caso o ponto em destaque foi o térreo livre, como um local de integração em meio a cidade, o que se mostra evidente nos croquis. Ao longo dos memoriais se encontram diversos tipos de croquis, para diferentes tópicos, sendo uma forma comum que Broos transmitia suas intenções nos cadernos, desde o uso até a estética.

O objetivo desse volume já se mostra na primeira folha, onde se ressalta em nota que a intenção é apresentar a diretoria o relatório de serviços de complementação do centro, serviços esses que não foram executados na construção e são indicados futuramente, como a manutenção. Assim, sendo um memorial diferente dos anteriores, com mais intenções do que projeto.

Ao todo, se tem um conjunto de três memoriais distintos entre si, sendo dois de obras construídas e conhecidas na carreira de Hans Broos, um conteúdo único que conta os projetos na visão do arquiteto, mas infelizmente só surge em três de suas obras religiosas.

2.2 Projetos não mencionados

Já a segunda vertente de estudo, busca revelar projetos da arquitetura religiosa de Broos que não foram citados em pesquisas anteriores, sendo esses construídos ou no papel. E com isso enfatizar a vasta obra do arquiteto em paralelo com a quantidade de pesquisas sobre sua trajetória, demonstrando que existem outros pontos de interesse para serem estudados.

As obras localizadas consistem em 6 projetos, citados anteriormente como sendo os itens de 1 a 6, entretanto, devido aos arquivos encontrados fisicamente, a atuação da pesquisa se restringe a 4 desses projetos, com um elemento extra, os projetos de estudo da Abadia de Santa Maria. O estudo da Abadia corresponde a desenhos desconhecidos de seu anteprojeto, e que apesar de ser sobre uma obra famosa na trajetória de Broos, foi incluída nesse grupo por se tratar de desenhos inéditos. Dessa maneira, as obras que colaboraram nesse volume de estudo são:

1. Seminário Salete | Projeto nº105
2. Seminário Espírito Santo | Projeto nº 99
3. Capela da Fazenda Floresta negra | Projeto nº 296
4. Convento e Colégio Santa luzia | Projeto nº319
5. Projeto inicial da Abadia de Santa Maria | Projeto nº 178

O primeiro projeto estudado nesse grupo, é o Seminário Salete (1966), armazenado em um tubo⁹ que contém o seu material gráfico, sem descrição textual, dessa maneira tendo poucos dados. O seminário é um dos projetos não construídos, caso fosse, encontraria se em um terreno com topografia acentuada, sendo uma ampliação de um prédio existente

⁹ Os tubos armazenados pelo escritório comumente continham folhas de cópia e rascunhos, devido a logística de se digitalizar pranchas com grandes dimensões foram apenas digitalizadas as pranchas finais, exceto ao se tratar de perspectivas.

(questão visível na figura 10). Na imagem o edifício se destaca utilizando como material as treliças de madeira, e chamando a atenção para a cobertura de duas águas que contrapõem ao volume do prédio existente a direita, além do foco na estrutura que está visível para fora das paredes, pontos característicos da arquitetura de Hans Broos.

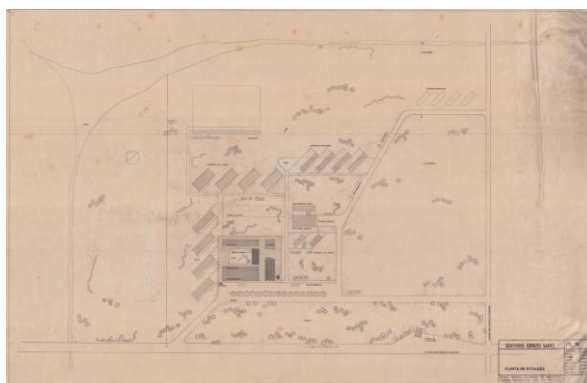
Figura 10: Perspectiva do Seminário Salete, Planta nº7



Fonte: Acervo particular Hans Broos, Tubo Projeto 105 - Digitalizado pela autora

Em segundo, temos o Seminário Espírito Santo, de 1965, esse não possui perspectivas que ensaiam o exterior, sendo um tubo com menos material. Todavia, através das plantas se vê um conjunto de edifícios em lâminas que se separam por funções, mas possuem uma linguagem semelhante. Tendo então edifícios com salas de aula e moradias, sendo para os padres, freiras e estudantes. Um ponto de destaque nesse tubo são os croquis que ensaiam a possibilidade de salas para diferentes quantidades de alunos, possuindo plantas, cortes, elevações e detalhes, que voltam enfoque na parte educacional.

Figura 11: Planta de Situação do Seminário Espírito Santo, Planta sem nº



Fonte: Acervo particular Hans Broos, Tubo Projeto 99 - Digitalizado pela autora

Já o terceiro edifício, a Capela¹⁰ Floresta Negra, se trata de parte de um projeto maior que atua na Fazenda Floresta Negra (1983); sendo assim um edifício de pequenas proporções em meio a área da fazenda, além de também se mostrar pequeno em relação as outras obras religiosas estudadas na trajetória de Broos.

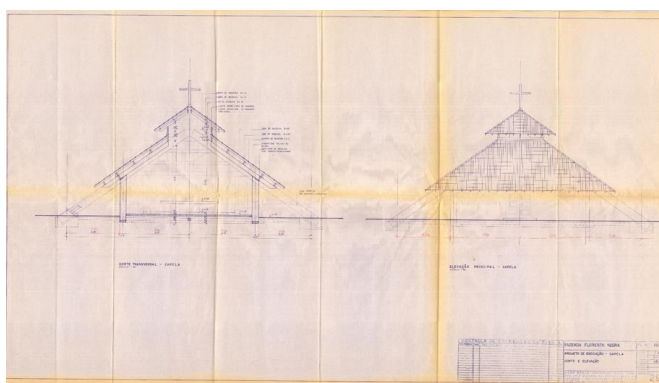
¹⁰ Por esse edifício se tratar de parte de um projeto maior, foram selecionados do arquivo morto 48 folhas para a digitalização, dentre estudos, textos e material gráfico.

A capela traz consigo o ideal de ventilação natural, questão trabalhada pelo arquiteto em outros edifícios de sua trajetória; sendo que nesse momento atua com a ventilação estilo chaminé em uma construção de madeira aparente. A intenção do material a vista retoma ideias da trajetória projetual de Broos, com o diferencial de ao invés do comumente concreto associado as obras do arquiteto, surge a madeira.

Considerando que Hans Broos é majoritariamente conhecido por suas obras brutalistas, que mostram o concreto aparente em edifícios religiosos, a proposta de uma capela em madeira se destacou na pesquisa por ser de caráter único. Sendo que esse componente pode ser relacionado ao fator comum do ambiente florestal, participando assim do contexto. Apesar de se ter pouco material da obra, a documentação é rica na quantidade de detalhes e especificações construtivas, como os encaixes da madeira.

Nesse projeto caberia citar a relação que Broos tinha na utilização da luz, presente nas aberturas da capela; e o valor da iluminação em obras religiosas, de uma maneira geral, no qual pode ser visto como uma conexão que enfatizasse outra dimensão, e expressasse a ambiência sacra em espaços com diferentes materiais.

Figura 12: Projeto de Execução da capela- corte e elevação, Planta nº10



Fonte: Acervo particular Hans Broos, Arquivo Morto 296 - Digitalizado pela autora

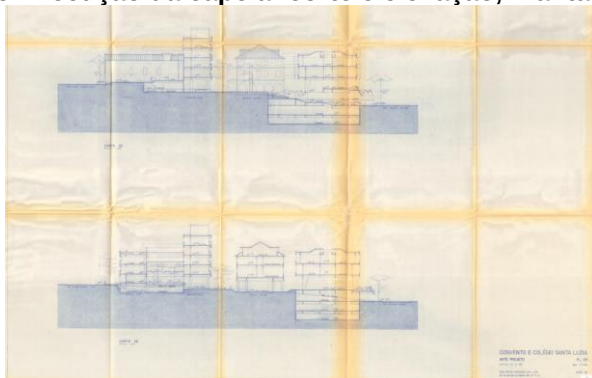
Chegando no quarto item, tem se novamente o Convento e Colégio Santa Luzia¹¹, presente nos memoriais estudados, o que mostra o projeto como foco de atenção na elaboração de um caderno apesar de ser um projeto nunca referenciado em pesquisas anteriores, além de não construído.

Tal projeto apresenta como intenção o entendimento da tradição de uma instituição religiosa perante a necessidade de mudança, segundo o trecho do memorial de Broos, ([20--], p.7) "Deve se preservar e revitalizar a Capela e o Convento antigo incluindo assim a

¹¹ Além do memorial descritivo o projeto está armazenado também em um tubo com 28 folhas (sendo essas não digitalizadas).

Tradição na composição do conjunto", demonstrando uma visão do passado e futuro diante de novas construções e crescimento urbano da região.

Figura 13: Projeto de Execução da capela- corte e elevação, Planta nº10



Fonte: Acervo particular Hans Broos, Memorial descritivo - Digitalizado pela autora

Por fim, encontra-se a Abadia de Santa Maria (1975), na zona norte de São Paulo, um projeto de reconhecimento dentre as obras de Broos, com parceria de Roberto Burle Marx. Diferente dos anteriores, esse edifício chamou a atenção do estudo por possuir rascunhos com propostas bem diferentes do construído atualmente, o que se destacou no acervo.

Figura 14: Slide Abadia de Santa Maria (croqui 01)

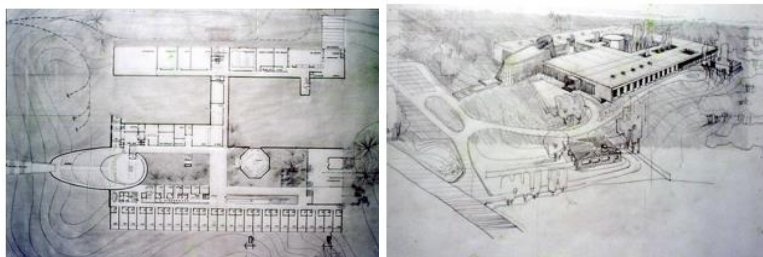
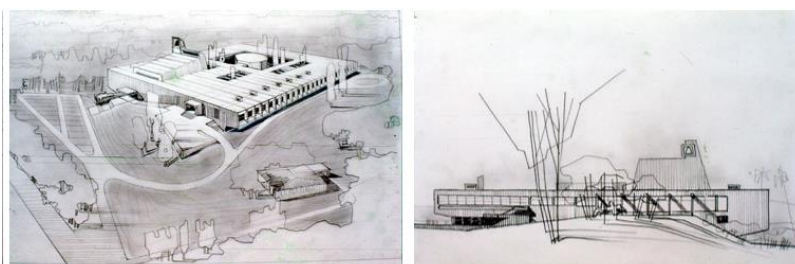


Figura 15: Slide Abadia de Santa Maria (croqui 02)



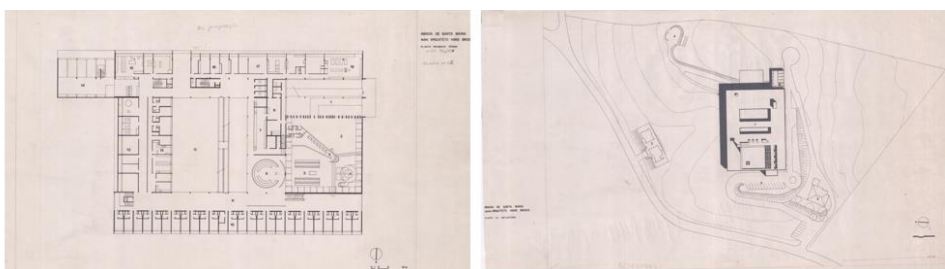
Fonte: Acervo particular Hans Broos, armazenado em slides - Digitalizado pela autora

Através de slides com os desenhos de anteprojeto foi localizado duas propostas para a Abadia, sendo a primeira com um volume mais curvilíneo, em destaque do bloco retangular, e a segunda com linhas retas que formam um trapézio de cobertura inclinada. Ambos mostram a capela em realce do edifício, diferentemente da composição atual, mas ainda assim, sempre inseridas em um bloco retangular único. A mudança de volumes durante um estudo é comum no processo arquitetônico, o interessante das imagens foi

identificar a intenção de um edifício de base elíptica, uma forma que não é frequente nos projetos de Broos, com isso tendo uma diferente perspectiva em sua trajetória.

Hans Broos demonstra o entendimento dos períodos que projeta, assim como o entendimento da relação do espaço com o usuário. Segundo uma das freiras que reside na Abadia relatou, em entrevista a Valdir Arruda (ARRUDA, 2007, p 117), Hans Broos "soube entender o nosso modo de vida; ele sentia cada ambiente, cada recanto da casa para ver se correspondia ao nosso espírito beneditino de monjas enclausuradas ". O que reflete no conhecimento da função, do local e do cotidiano religioso, ratifica que para vida em mosteiro não é somente o claustro, mas toda a área de clausura. O rigor e invenção projetual partiram do entendimento e aproximação que tinha com as usuárias, abrangendo o conhecimento dos diferentes tipos de edifícios religiosos. Assim a Abadia consiste em uma das obras que também foi tombada municipalmente (2012), sendo essa conservada pelas freiras que a residem, e, contudo, mantendo esse exemplar da arquitetura moderna religiosa em uso e preservado.

Figura 16: Planta e Implantação da Abadia de Santa Maria (projeto oficial)



Fonte: Acervo particular Hans Broos, Tubo 319 - Digitalizado por Paula Oribe

Por fim esse volume de estudo se apresenta em variadas tipologias de arquivo, e com diferentes escalas de projeto, mas com tudo demonstrando o valor de novos estudos que evidenciem as partes ocultas na carreira do arquiteto.

Dessa maneira, vemos o acervo em duas faces, uma que preza por projetos que foram destacados pela sua tipologia de arquivo, em cadernos de memoriais, e outra vertente que olha para os projetos desconhecidos na bibliografia de Broos, apresentando lados complementares para se estudar. Tendo assim um pouco do caminho que Hans Broos trilhou na arquitetura religiosa moderna, um trajeto marcado pelo entendimento do arquiteto perante as necessidades, as funções e intenções que marcam o espaço sacro.

Contudo, o arquiteto era um estudioso atento, que buscava a proximidade com o usuário dos seus projetos, valorizava a escolha dos materiais e o uso da iluminação natural na criação de ambiências. Pensar na arquitetura religiosa com o seu olhar, traz uma visão brutalista e moderna, de um momento de reforma na igreja, e uma perspectiva da arquitetura como papel fundamental nessa reforma religiosa. De maneira geral, pode se sintetizar que:

A obra arquitetônica de Hans Broos insere-se na revisão dos postulados do Movimento Moderno pós-Segunda Guerra, em que se evidencia uma desilusão em relação à confiança desmedida na razão, e conceitos como racionalismo, história e natureza são profundamente modificados. Ao mesmo tempo em que sua arquitetura conjuga valores idealistas, ligados, em parte, ao espírito vanguardista presente na obra e no pensamento do arquiteto, pressupõe esta nova perspectiva da realidade. São aspectos que se traduzem em uma arquitetura síntese entre pragmatismo e racionalidade, que exalta o “novo”, mas cede ao valor da tradição; que é sentida e revelada na construção, nos materiais, nas relações com o lugar e com a luz, tendo como resultado plástico a busca pela expressividade na arquitetura (DAUFENBACH, 2006, p.7).

Os detalhes e cuidados em suas obras foram essenciais para harmonizar uma mentalidade carregada de história e de características cravadas para um espaço cristão, com uma nova sociedade industrial de caráter funcionalista. Que apesar de diversas mudanças sociológicas e religiosas ao longo dos anos também ansiou por espaços transcendentais.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O acervo de Hans Broos contém uma vasta quantidade de documentos, com variadas vertentes de estudo da arquitetura moderna, visto que a trajetória do arquiteto permeou desde a escala da residência até a escala das fábricas. Entretanto, as pesquisas relacionadas a Broos restringem-se a alguns artigos, teses e três livros, uma quantidade pequena de estudos quando comparada ao tamanho do acervo. Representando assim, uma reduzida parte de tudo que se tem a explorar sobre a trajetória do arquiteto, e ressaltando a importância do seu acervo.

O valor de estudar um acervo privado ficou mais claro quando surgiram projetos até então desconhecidos, e assim a proposta de entender o acervo de Broos, e sua trajetória da arquitetura moderna em edifícios religiosos se viu alcançada; tendo por fim, a pesquisa como uma porta de entrada para outros aprofundamentos. Foi então somente visitando o acervo que foi possível entender mais de perto as dificuldades enfrentadas para a salvaguarda. Vendo a situação do armazenamento e organização dos documentos em uma casa que é utilizada, e apresenta patologias do tempo (como goteiras e locais úmidos), ficou evidente que o futuro do acervo é incerto.

Foi assim, entendendo a incerteza no futuro dessa base documental, e a importância de ações, como projetos de pesquisa, que o trabalho formou seu caminho. Pensando então

em atrair maior visibilidade para a obra de Broos e seu legado, de forma que outros projetos venham a frente.

4. REFERÊNCIAS

ARRUDA, Valdir. **Tradição e Renovação: a arquitetura dos mosteiros Beneditinos contemporâneos no Brasil**. 2007. 170 p. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - FAU Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: <<https://teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16133/tde-14052010-103415/pt-br.php>>. Acesso em: 03 mar. 2020.

ARRUDA, Valdir. **Tradição e contradições na arquitetura religiosa brasileira dos anos 1950**. Artigo. DOCOMOMO, São Paulo, 2016. Disponível em: <<http://docomomo.org.br/wpcontent/uploads/2016/01/Valdir-Arruda.pdf>> Acesso em: 03 mar. 2020.

ATIQUE, Fernando; FERRAZ, Artemis. **Fé moderna: Documentação preliminar sobre a arquitetura moderna em espaços religiosos no estado de São Paulo**. Artigo. São Paulo. Disponível em: <https://bit.ly/3hQEVWC>. Acesso em: 20 abr. 2021.

AVELAR, Ana Paula. **A arquitetura moderna religiosa brasileira: Nas revistas acrópole e habitat entre os anos de 1950 a 1971**. 2017. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) -Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2017. Disponível em: < <https://bityli.com/zBi4F> > Acesso em: 03 mar. 2020.

BENEDITO, Bruna. **Arquitetura das Igrejas Católicas pós Concílio Vaticano II**. 2016. Monografia (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) - Unileste, Minas Gerais, 2016. Disponível em: < <https://bityli.com/CxpEy> >. Acesso em: 05 mar. 2020.

BIELSCHOWSKY, Bernardo; SERRAGLIO, João. **Clássicos da Arquitetura: Casa e escritório do arquiteto / Hans Broos**. São Paulo: ArchDaily Brasil, 2017. Disponível em: <<https://bityli.com/KvZg3> >. Acesso em: 03 mar. 2020.

BIELSCHOWSKY, Bernardo; SERRAGLIO, João. **Clássicos da Arquitetura: Igreja São Bonifácio / Hans Broos**. São Paulo: ArchDaily Brasil, 2014. Disponível em: <<https://bityli.com/jg8jN>>. Acesso em: 10 mar.2020.

BIELSCHOWSKY, Bernardo. **A arquitetura industrial de Hans Broos**. Instituto Federal de Santa Catarina, Blumenau, 2005. Artigo. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/VI_coloquio_t3_arquitetura_industrial.pdf>. Acesso em: 01 mar. 2020.

BROOS, Hans. **Construções antigas em Santa Catarina**. Blumenau: Editora da UFSC, 2002.

CARRILHO, Marcos José. **Sobre três projetos de Hans Broos: A residência, o escritório e a igreja**. Arquitectos, São Paulo, ano 19, n. 227.00, Vitruvius, abr. 2019. Disponível em: < <https://bityli.com/xUiBJ> >. Acesso em: 05 mar. 2020.

CUNHA, Luiz. **Arquitectura Religiosa Moderna**. Porto (Portugal): Porto,1957.

DAUFENBACH, Karine. **A modernidade em Hans Broos**. 2011. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) - FAU Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em: < <https://bityli.com/SFVQ5> >. Acesso em: 03 mar. 2020.

DAUFENBACH, Karine. **Hans Broos: A expressividade da forma**. 2006. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: <<http://objdig.ufrj.br/21/teses/664702.pdf>>. Acesso em: 03 mar. 2020.

DAUFENBACH, Karine. **Reflexões sobre a obra de Hans Broos**. *Arquitextos*, São Paulo, ano 11, n. 123.07, Vitruvius, ago. 2010. Disponível em: <<https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/11.123/3530>>. Acesso em 03 mar. 2020.

DOCOMOMO, Núcleo São Paulo. **Boa notícia! Residência e Escritório Hans Broos**. Website DOCOMOMO SP. São Paulo, 2018. Disponível em: < <https://bityli.com/pKurh> >. Acesso em: 03 mar. 2020.

ENTREVISTA: Hans Broos. *Revista projeto*. 01 abr. 2005. Disponível em: < <https://revistaprojeto.com.br/acervo/hans-broos-01-04-2005/>>. Acesso em: 03 mar. 2020.

RAMOS, Fernando et al. **Salvaguarda do acervo do arquiteto Hans Broos**. 13º Seminário Docomomo, Salvador: 2019. Disponível em: <https://docomomo.org.br/wp-content/uploads/2020/04/110542.pdf>. Acesso em: 1

GRAD, Guilherme; SERRAGLIO, João; LIMA, André. **Hans Broos: Memórias de uma Arquitetura**. São Paulo: Tina Merz, 2018.

LIMA, Marco Antônio. **O traço moderno na arquitetura religiosa paulista**. 2016. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - FAU Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016. Disponível em: < <https://bityli.com/oxsZJ>>. Acesso em: 03 mar. 2020.

MAURO, Fabio; PELLICCIOTTA, Mirza, et al. **Exploração acervo Hans Broos: Relatório e listagens**. Relatório de projeto de salvaguarda. São Paulo, 2019.

PATRIMÔNIO E CONSERVAÇÃO. **Conversa com...** Fabio di Mauro e Mirza Pellicciotta: Acervo Hans Broos. São Paulo, 2019. Disponível em: <<https://patrimonioeconservacao.wordpress.com/2019/02/07/conversa-com-fabio-di-mauroe-mirza-pellicciotta-acervo-hans-broos/>>. Acesso em: 15 mar. 2020.

SEMINÁRIO DE ACERVOS DE ARQUITETURA E URBANISMO. 2020, São Paulo. **Mesa 2 –Acervos particulares**: constituição, coleções e difusão. São Paulo: ITAÚ Cultural/ IAB-SP, 2020. Disponível em: <<https://www.iabsp.org.br/?noticias=acompanhe-ao-vivo-o-seminarioacervos-de-arquitetura-iabsp-itaucultural>>. Acesso em: 20 mar. 2020.

SILVEIRA, Marcus Marciano. **Templos modernos, templos ao chão**: A trajetória da arquitetura religiosa modernista e a demolição de antigos templos católicos no Brasil. Minas Gerais: Autêntica, 2011.

VATICANO. **Concílio Vaticano II**: Constituição Conciliar- Sacrosanctum Concilium, 1962, Roma. Cap 1. Disponível em: < <https://bityli.com/h84eF> >. Acesso em: 07 mar. 2020.

WITTMANN, Angelina. **Hans Broos**. Website. Blumenau, 2011. Disponível em: < <https://bityli.com/0fybi> >. Acesso em: 20 mar. 2020.

WITTMANN, Angelina. **Um Pouco de História...** *Arquiteto Hans Broos*. Website. Blumenau, 2013. Disponível em: < <https://bityli.com/VyrjG> >. Acesso em: 30 mar. 2020

Contatos: bruh.gondim@gmail.com e felipe.contier@mackenzie.br